

Em Kosovo, vitória sem precedentes do Vetëvendosje

Via [International Viewpoint](#)

Em 14 de fevereiro, o partido que se apresenta como “nacionalista de esquerda” obteve 48% dos votos nas eleições legislativas – uma marca que nenhum partido conseguiu desde o estabelecimento do protetorado internacional após o fim da guerra da OTAN em 1999 ou como parte do autoproclamado Estado independente em 2008 (reconhecido por 93 dos 193 membros da ONU).

Estas eleições vêm depois de anos de crises constitucionais e políticas, e em meio a uma pandemia. Em dezembro, a Corte Constitucional provocou estas eleições legislativas antecipadas ao invalidar o governo no poder, cuja ratificação parlamentar havia sido alcançada por pouco, contando o voto de um deputado condenado pelos tribunais. Em novembro, o Presidente Hashim Thaçi, líder histórico do Partido Democrático do Kosovo (PDK) – um dos comandantes do UCK, o Exército de Libertação de Kosovo – indiciado pelo Tribunal de Haia, foi deposto. Ele está aguardando julgamento por crimes de guerra.

O partido Vetëvendosje

Vetëvendosje (VV), por sua vez, passou por grandes mudanças e crises. Quando foi fundada em 2004, ela tinha um “perfil etno-nacionalista” e defendia a união com a Albânia. [1] Seu discurso, que se tornou mais social e denunciou a corrupção, lhe rendeu popularidade crescente, tanto mais que também se dirigiu aos sérvios de Kosovo: a busca de um entendimento com eles teve prioridade sobre as “negociações” com Belgrado, conduzidas de forma opaca pelo Presidente Thaçi sob a pressão da administração Trump. Este último defendeu a transferência

da população para novas fronteiras étnicas como condição para o reconhecimento da independência do Kosovo por Belgrado. Ao mesmo tempo em que rejeitava esta lógica, VV estava caminhando para uma política de soberania popular democrática que respondesse às necessidades concretas do povo de Kosovo. Entretanto, contra um pano de fundo de contradições entre as orientações sociais e a busca pelo reconhecimento internacional, o funcionamento interno do VV em 2018 provocou uma “autodestruição do partido” devido à falta de mecanismos democráticos para expressar desacordos – particularmente em relação ao líder principal, Arbin Kurti. [2]

Principais contradições

A atual vitória eleitoral, no entanto, vem após vários anos de ancoragem local do partido graças ao sucesso nas eleições municipais – particularmente em Pristina, mas também após uma estreita maioria nas eleições legislativas de 2019. Isto levou a uma precária aliança governamental da VV com a Liga Democrática de centro-direita de Kosovo (a LDK do líder histórico Ibrahim Rugova). Arbin Kurti assumiu o chefe de governo por cerca de 50 dias e não sem desilusão popular com a fraqueza das políticas sociais implementadas. Foi uma moção de censura iniciada pelo LDK que o derrubou em março de 2020. Em segundo plano: ações espetaculares realizadas por Kurti (pelas quais ele foi condenado) sobre questões de fronteira.

Contra a desilusão popular, o VV multiplicou suas promessas: dissolver a Agência de Privatização, criar um fundo soberano para a gestão de empresas públicas, garantir a gratuidade das mensalidades para os estudantes, licença parental e serviços de assistência social, especialmente para as mães solteiras e os idosos. Reuniu um voto maciço da diáspora (um terço da população, o que representa 60% do orçamento do país) e das mulheres (61% contra 47% dos homens). Albin Kurti declara que quer “pôr um fim ao antigo regime”, respondendo às prioridades sociais. Ele espera a integração do Kosovo com toda a região dos Balcãs Ocidentais na UE. [4] Estes são desafios que são

uma fonte de grandes contradições.

Notas

[1] Le Courrier des Balkans, 28 de abril de 2020.

[2] Le Courrier des Balkans, 30 de janeiro de 2018.

[3] Ver sobre estas eleições LeftEast 19 de fevereiro de 2021 “Unprecedented Victory for the Left in Kosova: The Movement for Self-determination (LVV) Wins by a Landslide” e o Courrier des Balkans, 16 de fevereiro de 2021.

[4] Eles incluem os países da antiga Iugoslávia e Albânia, reconhecidos pela UE como candidatos potenciais, com o Kosovo tendo um status ad hoc.